

Estatais Mudança no comando

Prestes a ser nomeada presidente, Magda Chambriard já faz reuniões na Petrobras

Engenheira deve ser aprovada pelo conselho de administração da empresa hoje; ela tem prometido acelerar plano de investimentos

DENISE LUNA
RIO

Às vésperas de ser empossada como chefe da maior empresa do Brasil, Magda Chambriard já tem ido regularmente à sede da Petrobras, no Rio de Janeiro, onde conversa com a presidente interina, Clarice Coppetti, e outros funcionários.

Magda tem dito a interlocutores que seu objetivo é acelerar o plano estratégico válido para o período de 2024 a 2028, uma cobrança antiga do Planalto e motivo de insatisfação com o antigo gestor, Jean Paul Prates. No total, o programa prevê investimentos de US\$ 102 bilhões (R\$ 526 bilhões) – nos primeiros três meses deste ano, foram aplicados US\$ 3 bilhões, de R\$ 15,4 bilhões.

A previsão é de que o nome de Magda seja aprovado hoje durante reunião do conselho de administração da Petrobras. Antecedem, o Comitê de Pessoas concluiu a análise da indicação de Magda para os cargos de conselheira de administração e de presidente da Petrobras, e considerou a executiva apta para ambos os postos.

Magda, 66 anos, é formada em Engenharia Civil. Especializada em exploração e produção de petróleo, ingressou como estagiária na Petrobras, em 1980. Ficou até 2001, quando foi nomeada para a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), onde permaneceu até 2016.

Nova gestão
Deve haver mudanças nas diretorias e também nas gerências executivas da companhia

No mercado, a avaliação é de que a escolha pode abrir caminho para interferência mais direta do governo em temas como fixação de preços de combustíveis ou participação da Petrobras em projetos caros ao governo, como a recuperação do setor de estaleiros no País – prioridade que não deu resultados em governos passados do PT. Ela já defendeu bandeiras que provocaram controvérsia no passado, como a exigência de conteúdo

Sob nova direção

O que pensa a indicada à presidência da estatal

● **Foz do Amazonas**

Em entrevista ao *Estadão/Broadcast* em setembro de 2023, Magda disse que, para o País manter o atual nível de produção e autossuficiência, precisaria avançar sobre a Margem Equatorial, sobretudo na exploração da bacia da Foz do Amazonas. Um dos seus argumentos é o de que a região das bacias de Campos e Santos, que respondem juntas por 76% da produção diária de óleo e gás, está caminhando para o esgotamento. “A gente não pode desistir da Margem Equatorial. Nesse ponto, meu foco é a Foz do Amazonas, pelo tipo de geologia, pelo afastamento da costa, pelas águas profundas e

pelo talude mais espesso”, disse ela, em entrevista à revista digital Brasil Energia em abril deste ano

● **Refino**

Em um dos seus artigos publicados pela mesma revista, Magda escreveu que o Brasil é um país continental e que carece, cada vez mais, de energia para o seu crescimento. “Ou amplia-se a capacidade de processamento do petróleo cru e agrega-se valor a ele no Brasil (diga-se de passagem, que foi assim que a Petrobras cresceu) ou estar-se-á desembolsando cifras bilionárias para importar cada vez mais derivados”, escreveu. Ela disse à época não parecer razoável que uma das 10 maiores economias do mundo, detentora do 7.º maior mercado consumidor de combustíveis líquidos do planeta, tivesse tal vulnerabilidade e arcasse com custos de margens de refino

● **Gás natural**

Em outros de seus artigos, ela questiona o preço do gás brasileiro para o consumidor final, embora o País produza gás suficiente para todo o consumo nacional desde 2015. “Trata-se de um cenário que ressalta a necessidade de expansão de infraestrutura e de suporte estatal para que esse gás possa realmente se transformar em negócio”, escreveu

● **Pré-sal**

Procurada pelo *Estadão/Broadcast* para falar em uma reportagem que abordou os 15 anos do pré-sal, Magda lembrou que “a ficha” sobre a potência do pré-sal “caiu aos poucos”. Ela defendeu os investimentos feitos pela Petrobras no pré-sal. “Empresas privadas migram de mercado quando encontram dificuldades, o que é normal. Só uma estatal é capaz de tomar determinados riscos e insistir no País de origem, como está acontecendo no caso da margem”, disse na ocasião

● **Ambiente e mudanças climáticas**

Magda já criticou a atuação do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima, atualmente dirigido por Marina Silva. Em artigo publicado em junho de 2023 com o título “Bacia da Foz, licenciamento ou risco Brasil?”, após negativa do Ibama a pedido de licenciamento na bacia da Foz do Amazonas, ela ressaltou a importância do debate ambiental, porém, questionou a atuação do ministério e chegou a escrever que Lula deveria intervir. “É certo que não se pode ser inconsequente e licenciar a qualquer custo. Mas também é certo que se precisa estar mais preparado para enfrentar o desafio do licenciamento tempestivo, sob pena de condenar o Brasil à estagnação”, escreveu

local na indústria do petróleo.

DIRETORIA. Uma mudança certa na conduta da presidência da estatal será na indicação de diretores. As disputas enfrentadas desde os primeiros dias pelo presidente anterior para conseguir montar seu primeiro escalão não serão repetidas, conforme apurou o *Estadão/Broadcast*.

A nomeação de diretores causou a primeira briga pública entre Prates e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Em março de 2023, três meses após a posse do ex-presidente da estatal, o ministro tentou nomear diretores e a manobra irritou Prates.

Conforme apurou o *Estadão/Broadcast*, a diretoria da companhia vai passar por mudanças. Os nomes terão, obrigatoriamente, de ser submetidos ao conselho de administração, mas Magda, diferentemente do seu antecessor, não pretende interferir no debate.

Há nomes certos que seguirão no primeiro escalão da estatal com a nova gestão. Um deles é o do diretor de Sustentabilidade e Transição Energética, Maurício Tolmasquim. A dúvida é quem será o substituto de Sergio Caetano Leite, ex-diretor Financeiro e de Relações com os Investidores, que tinha um bom trânsito no mercado.

No entanto, ela deve alterar nomes em gerências executivas, mudanças que não precisam passar pelo conselho de administração. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



Afresco de Di Cavalcanti, no restaurante que leva seu nome dentro do Hotel

HISTÓRIA, CULTURA & ARTE

COMBINADOS EM UMA ESTADIA PERFEITA!

O Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 é marcado pela arte, bom gosto e uma história ligada a grandes nomes da nossa cultura!

Oscar Niemeyer, um dos maiores arquitetos do Brasil, foi o responsável pelo projeto de uma ala de apartamentos.

Di Cavalcanti, artistas do movimento modernista no Brasil, assina uma magnífica obra no restaurante do hotel. O painel que retrata o cotidiano do Vale do Paraíba na década de 50, é uma obra de valor inestimável.

Burle Marx, fazendo a arte e a paisagem se cruzarem tornando o paisagismo único.

Prestes Maia, famoso urbanista responsável pelo arruamento do hotel.

Ricardo Menescal, deixou sua marca no afresco da capela.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000 m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá - SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!

